

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

R\$ 5,00

# Tribuna Liberal

29 de Março de 2026 Nº 9.713

34 anos

◆ SUMARÉ (CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO) ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

## OTIMIZAÇÃO DE PEDIDOS

### Americana e Estado discutem demandas de ações judiciais PÁG.08



Encontro entre setores da saúde: discussão de processos

## Proibição de voto aos presos gera apoio e críticas na região

Lei Antifacção foi sancionada pelo presidente e regra impede voto de presos provisórios; mudança altera o Código Eleitoral no país e tem forte repercussão; moradores de Sumaré e região comentaram nova decisão

A sanção da Lei Antifacção provoca o debate sobre o direito de voto de presos provisórios. A nova regra impede que pessoas nessa condição participem das eleições. Em cidades como Sumaré, Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Paulínia e Monte Mor, moradores passaram a discutir o tema. A maioria das manifestações é favorável à restrição. Especialistas, porém, questionam a constitucionalidade da medida. PÁGINA 05



Presidente Lula vetou ida de presos provisórios às urnas

## Ex-ministro vê Sumaré e Hortolândia como 'base' da esquerda nas eleições

José Dirceu analisa em entrevista exclusiva cenário político da região e cita Sumaré e Hortolândia como polos estratégicos na disputa eleitoral; cidades com perfil conservador também estão no radar no pleito 2026 PÁGINA 04

## PROTEÇÃO FEMININA



Em alusão ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em março, a BRK, concessionária responsável pelos serviços de água e esgoto em Sumaré, promoveu aulas de defesa pessoal exclusivas para mulheres. A iniciativa teve como objetivo fortalecer a confiança, a autonomia e o acesso à informação, ampliando o olhar para temas que fazem parte do cotidiano das mulheres para além do ambiente profissional. PÁGINA 03

## CARRO DUBLÊ



A Justiça de Monte Mor julgou parcialmente procedente uma ação movida por um motorista que alegava ter sido prejudicado por multas relacionadas a um suposto veículo dublê ou clonado. O juiz André Luiz Marcondes Pontes determinou a homologação das anulações administrativas de autos de infração e ordenou ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SP), a baixa integral dos pontos e das anotações vinculadas ao condutor. PÁGINA 07

## CHARGE



## INCONSTITUCIONALIDADE

### Nova Odessa pede revogação de lei de licença-paternidade PÁG.06

**TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!**

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

**GRUPO A EXECUTIVA** 50 ANOS 1974

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

**AEAS** ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ desde 1982

## Clima Região

Sol o dia todo com  
algumas nuvens à tarde.  
Noite estrelada.

## TEMPERATURA

Mínima 18° • Máxima 31°

## Loterias



## MEGA-SENA

Concurso 2989

Quinta-feira, 26 de Março de 2026

06 14 28 31 56 59

## LOTOFÁCIL

Concurso 3646

Quinta-feira, 26 de Março de 2026

01 03 05 07 08  
11 13 15 16 18  
19 20 23 24 25

## QUINA

Concurso 6986

Quinta-feira, 26 de Março de 2026

18 26 44 51 73

## LOTOMANIA

Concurso 2904

Quarta-feira, 25 de Março de 2026

09 22 41 43 44  
45 52 55 57 62  
69 72 75 77 79  
87 91 93 96 99

## DUPLA SENA

Concurso 2939

Sexta-feira, 20 de Março de 2026

## 1º SORTEIO

04 05 09 10 13 22

## 2º SORTEIO

09 19 24 28 41 43

## Telefones úteis



## SUMARÉ

BRK Ambiental.....0800 771-0001  
Bombeiros.....193  
Delegacia de Polícia.....3873-1518  
UPA Macarenko.....3903-1455  
Prefeitura Municipal.....3399-5100  
Seminário.....3399-5700  
Câmara Municipal.....3883-8810  
Fórum.....3873-2811  
Delegacia da Mulher.....3873-3493  
Ciretran.....3883-7100  
Guarda Municipal.....3873-2656  
Polícia Militar.....190 / 3873-1918  
Conselho Tutelar.....3828-7893  
Procon.....3399-5031  
Hospital Regional.....3828-4727  
Rodoviária.....3873-2026  
Cartório de Registro Civil.....3828-1739  
Iluminação Pública.....0800-779 2000

## HORTOLÂNDIA

Sabesp.....3865-1091  
Bombeiros.....193 / 3236-3733  
Delegacia de Polícia.....3865-2517  
Prefeitura Municipal.....3965-1400  
Câmara Municipal.....3897-9900  
Ciretran.....3897-6022  
Guarda Municipal.....3809-8000  
Polícia Militar.....190 / 3897-6033  
1º Distrito Policial.....3887-1701  
2º Distrito Policial.....3909-9003  
Conselho Tutelar.....3865-3287  
Procon.....3809-2289  
Defesa Civil.....3897-9852  
Maternidade.....3809-5100  
Emergência.....192 / 3897-5944  
Zoonozes (CCZ).....3897-5974

## Crédito, confiança e risco: o que o caso do Banco Master revela sobre o sistema financeiro

José Maria Franco de Godoi Neto

é advogado, mestre em Direito pela USP, mestre em Gestão de Risco pela FEA/USP, com especialização em Finanças pela FGV/SP. Sócio do Franco de Godoi Advogados e membro fundador da STRUCTURA Investments

O funcionamento do sistema financeiro depende de um ativo invisível, mas essencial: a confiança. Sem ela, não há crédito, e sem crédito, a economia perde dinamismo. Episódios recentes envolvendo o Banco Master trouxeram à tona discussões importantes sobre os limites da expansão do crédito, a gestão de riscos e o papel das instituições financeiras em um ambiente cada vez mais complexo.

O crescimento acelerado de operações estruturadas e de produtos financeiros mais sofisticados, muitas vezes voltados a nichos específicos, tem ampliado o acesso ao crédito no Brasil. Isso é positivo sob a ótica da inclusão financeira e do fomento à atividade econômica. No entanto, também impõe um desafio adicional: garantir que esse crescimento seja sustentado por fundamentos sólidos de governança, transparência e avaliação de risco.

O caso recente evidencia justamente essa tensão. De um lado, há a busca por rentabilidade em um mercado altamente competitivo, pressionado por margens mais estreitas e pela inovação constante. De outro, a necessidade de preservar a solidez do sistema, evitando excessos que possam gerar distorções ou, no limite, crises de confiança.

É nesse ponto que a estrutura jurídica das operações de crédito ganha protagonismo. Contratos bem elaborados, garantias adequadas e mecanismos eficazes de recuperação são elementos que deixam de ser meramente técnicos e passam a ser es-



tratégicos. Em um cenário de maior sofisticação financeira, o direito não apenas acompanha o mercado — ele se torna peça central na sua sustentação.

Outro aspecto relevante é a percepção de risco por parte dos investidores e do próprio mercado. Casos como esse tendem a provocar uma reavaliação generalizada, ainda que pontual, elevando o nível de exigência em relação à transparência das instituições. Isso pode resultar, no curto prazo, em maior seletividade na concessão de crédito e em custos mais elevados para determinadas operações.

Por outro lado, há um efeito positivo de médio e longo prazo: o fortalecimento das boas práticas. Momentos de tensão costumam funcionar como catalisadores para aprimoramentos regulatórios e institucionais, além de reforçarem a importância de uma atuação preventiva — tanto por parte das instituições financeiras quanto das empresas que recorrem ao crédito.

Para os tomadores, a lição é clara: não basta buscar acesso a recursos financeiros; é fundamental compreender a estrutura das operações, seus riscos e implicações jurídicas. Já para as instituições, o desafio está em equilibrar inovação e prudência, crescimento e segurança.

O sistema financeiro brasileiro é historicamente resiliente, mas não está imune a episódios que testam seus limites. O importante é que essas situações sirvam como aprendizado coletivo. Afinal, em um ambiente onde o crédito é motor da economia, preservar a confiança não é apenas desejável — é indispensável.

## Um indivíduo pode mudar a sociedade?

Marcos Buckeridge é professor do Instituto de Biociências da USP | Jornal da USP

Depois de argumentar que sociedades se comportam como sistemas compostos por múltiplos vetores em interação contínua, e que mudanças estruturais exigem alinhamento transversal desses vetores, surge uma pergunta inevitável: qual é, afinal, o papel do indivíduo? Pode uma única pessoa alterar a direção de um sistema complexo?

A pergunta não é trivial. Nossa cultura política oscila entre dois extremos. De um lado, o papel do heroísmo: grandes líderes seriam responsáveis por grandes mudanças. De outro, um estruturalismo extremo em que os indivíduos seriam apenas expressões momentâneas de forças históricas mais amplas. Nenhuma dessas posições, isoladamente, parece satisfatória.

Se aceitarmos que a sociedade funciona como uma rede de vetores, cada indivíduo seria, segundo a definição da metáfora, um vetor. Ele possui direção, intensidade e capacidade de influência. No entanto, vetores isolados raramente alteram a resposta de um sistema amplo. Para que isso ocorra, é necessário que sua atuação produza realinhamentos em outros vetores. Um indivíduo pode ser catalisador, mas, sozinho, dificilmente será a resultante.

Usarei dois exemplos históricos como casos de liderança transformadora. O primeiro é o de Nelson Mandela, que teve uma liderança decisiva, mas não encerrou o Apartheid apenas por sua vontade pessoal. Ele operou num contexto em que pressões internacionais, mobilizações internas, sanções econômicas e mudanças geopolíticas já estavam em curso. Sua atuação foi eficaz porque contribuiu para alinhar forças que já se moviam.

O mesmo pode ser dito de Martin Luther King Jr. O movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos não foi criação de um único indivíduo. Havia décadas de organização comunitária, mobilização jurídica, resistência cotidiana e transformações culturais. A liderança de King teve impacto ao articular e amplificar as forças já presentes.

Isso não diminui a importância dessas figuras. Ao contrário, ajuda a compreendê-las melhor. Lideranças eficazes não criam vetores do nada; elas os coordenam e amplificam.

Em sistemas complexos, pequenas intervenções podem produzir grandes efeitos quando ocorrem em pontos estratégicos da rede — os chamados “nós de alta conectividade”. Indivíduos posicionados em locais onde fluxos se cruzam — política, mídia, ciência, economia — podem influenciar múltiplas direções simultaneamente.

Sua capacidade de alterar a dinâmica do sistema depende menos do carisma isolado e mais da posição estrutural que ocupa.

Alguns indivíduos também atuam como tradutores entre subsistemas: cientistas que dialogam com formuladores de políticas, empresários que incorporam agendas ambientais ou líderes religiosos que mobilizam comunidades em torno de causas sociais. Ao conectar redes parcialmente desconectadas, esses atores aumentam a probabilidade de convergência.

Isso nos leva a uma distinção importante. A questão não é simplesmente se um indivíduo pode mudar a sociedade, mas em que condições sua ação altera a configuração das forças em jogo.

Se alguém atua em um ambiente em que as direções predominantes apontam firmemente para outro lado, sua influência tende a ser absorvida ou neutralizada. Se, porém, já existem movimentos dispersos na mesma direção, uma liderança capaz de articulá-los pode acelerar o processo.

A tentação de atribuir transformações a figuras heroicas decorre, em parte, da necessidade humana de narrativa. É mais simples contar a história da redemocratização brasileira (que abordei no artigo anterior desta série) como resultado da ação de alguns líde-



res do que descrevê-la como uma reorganização gradual de múltiplas forças sociais. O problema é que essas simplificações obscurecem uma dinâmica muito mais complexa.

Por outro lado, reduzir tudo a “forças estruturais” elimina a dimensão da escolha, da criatividade e da responsabilidade individual. Indivíduos decidem, arriscam, articulam e persuadem. Eles operam sob restrições, mas não são totalmente determinados por elas.

Talvez possamos pensar no indivíduo como um agente de modulação. Ele não controla o sistema, mas pode ajustar as amplitudes, sincronizar as frequências e conectar segmentos antes desalinados.

Em ambientes altamente conectados, como os atuais, essa modulação pode ocorrer mais rapidamente do que no passado. Redes digitais permitem que ideias circulem com grande velocidade. Contudo, circulação não equivale automaticamente a alinhamento. Um indivíduo pode tornar-se viral e, ainda assim, não produzir convergência sistêmica.

A diferença entre visibilidade e influência estrutural é crucial. A primeira mede o alcance momentâneo; a segunda, a capacidade de alterar as direções predominantes.

A própria ciência oferece um exemplo interessante. Pesquisadores individuais podem produzir descobertas relevantes. Contudo, para que uma nova teoria altere práticas sociais amplas, ela precisa ser incorporada por instituições, políticas públicas, mercados e cultura. O impacto depende da rede que a absorve.

O mesmo ocorre com a inovação tecnológica. Um empreendedor pode desenvolver uma tecnologia disruptiva, mas sua capacidade de transformar a sociedade dependerá da interação com regulamentações, infraestrutura existente, padrões de consumo e sistemas financeiros.

Em termos sistêmicos, indivíduos tornam-se pontos de inflexão quando conseguem alterar não apenas sua própria atuação, mas também a conectividade entre diferentes forças.

Essa perspectiva também nos obriga a reconsiderar a responsabilidade individual. Se ninguém muda a sociedade sozinho, tampouco podemos nos eximir alegando insignificância. Cada ação integra uma rede de interações e, em determinadas configurações, pequenas contribuições podem tornar-se decisivas.

A questão central é a articulação. Enquanto indivíduos isolados produzem ruído, indivíduos conectados podem produzir um padrão.

Uma implicação prática disso é que promover mudança exige mais do que a intensidade de discurso ou a pureza ideológica. Exige a capacidade de construir pontes entre subsistemas distintos. Alterar direções coletivas requer coalizões amplas, narrativas compartilhadas e reconhecimento de interesses diversos.

A mudança social, portanto, não é resultado exclusivo de líderes carismáticos nem produto automático de forças históricas impositivas. Ela emerge da interação entre indivíduos estrategicamente posicionados e configurações estruturais em transformação.

Talvez perguntar se um indivíduo pode mudar a sociedade seja formular mal a questão. A pergunta mais produtiva é: como indivíduos podem contribuir para alinhar forças em sistemas complexos?

Se a direção coletiva resulta de múltiplas forças, o papel do indivíduo não é substituir o sistema, mas atuar nele para aumentar a probabilidade de convergência.

A partir dessa lente, podemos dizer que sociedades mudam quando muitos se movem na mesma direção. Indivíduos importam porque podem ajudar a tornar essa direção visível, articulável e compartilhada. Mas a direção nunca é obra de um só.



**Veto ao voto de presos gera reações de moradores nas cidades da região**

➔ LEIA MAIS NA PÁGINA 05

# BRK promove aulas de defesa pessoal exclusivas para mulheres em Sumaré

Ação da concessionária marca atividades do Mês da Mulher e busca fortalecer autonomia, confiança e acesso à informação; colaboradoras aprendem técnicas básicas com professores de jiu-jitsu em meio a aumento da violência

Da Redação • SUMARÉ  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Em alusão ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em março, a BRK, concessionária responsável pelos serviços de água e esgoto em Sumaré, promoveu aulas de defesa pessoal exclusivas para mulheres. A iniciativa teve como objetivo fortalecer a confiança, a autonomia e o acesso à informação, ampliando o olhar para temas que fazem parte do cotidiano das mulheres para além do ambiente profissional.

A aula foi conduzida por uma professora e um professor de jiu-jitsu, que apresentaram técnicas básicas de defesa pessoal, com demonstrações e orientações práticas. Durante a atividade, as colaboradoras participaram ativamente, colocando em prática os movimentos ensinados e vivenciando situações que reforçam a percepção de segurança, consciência corporal e capacidade de reação em diferentes contextos do dia a dia.

A ação integra um conjunto de iniciativas da



Iniciativa reforça autonomia feminina e amplia debate sobre segurança e respeito

companhia que também incluíram palestras para todos os funcionários, com o objetivo de ir além da celebração da data e promover reflexão e conscien-

zação sobre respeito, equidade e convivência.

Dados recentes do relatório Retrato dos Femicídios no Brasil, elaborado pelo Fórum Brasileiro

de Segurança Pública e divulgado este ano, evidenciam a relevância do tema. Em 2025, foram registradas 1.568 vítimas de feminicídio no país, um aumento de

4,7% em relação ao ano anterior. Desde a tipificação da lei do feminicídio, em 2015, ao menos 13.703 mulheres foram assassinadas em razão de sua condição

de gênero. Nos últimos cinco anos, os registros cresceram 14,5%, sendo que, entre 2021 e 2024, 62,6% das vítimas eram mulheres negras e 36,8% brancas.

Diante desse cenário, iniciativas que promovem informação, conscientização e fortalecimento individual ganham ainda mais relevância. Por isso, a BRK atua na prática com o Programa DiversifiK, que estrutura ações voltadas à diversidade e inclusão em quatro frentes: gênero, raça, LGBTQ+ e pessoas com deficiência.

“As ações realizadas ao longo do mês reforçam nosso compromisso com a valorização das mulheres e com a construção de uma sociedade cada vez mais respeitosa e inclusiva. Ao promover iniciativas como a aula de defesa pessoal, ampliamos o acesso à informação e incentivamos o fortalecimento da autonomia feminina, contribuindo para que nossas funcionárias se sintam ainda mais preparadas e confiantes em diferentes situações”, destaca Isabela Marchezi, gerente de Recursos Humanos da BRK.



## Curiosidades sobre o Direito

**Johnny William Bradley**

é advogado sócio proprietário do Vaughan, Bradley & Vulcani advocacia e Presidente da Comissão de Direito Empresarial da OAB/SP - Subseção de Sumaré. Para mais informações: Instagram vbv\_advocacia

E mail: johnny.bradley@hotmail.com

End.: Rua Dom Barreto, 1.380, Centro, Sumaré/SP | Fone: (19) 2216-2005

## A Reforma Tributária e o mercado imobiliário: simplificação para uns, preocupação para outros

A reforma tributária foi apresentada ao país como um marco de modernização, simplificação e racionalização do sistema fiscal brasileiro. Em tese, trata-se de uma iniciativa necessária.

O Brasil convive há décadas com um modelo tributário excessivamente complexo, oneroso, burocrático e gerador de insegurança jurídica. No entanto, quando se observa o tema sob a ótica do mercado imobiliário, o entusiasmo inicial precisa dar lugar a uma análise mais prudente e técnica.

O setor imobiliário possui características próprias que o diferenciam de outros segmentos da economia. Não se trata apenas de compra e venda de bens. Envolve planejamento de longo prazo, alto custo de capital, dependên-



cia de financiamento, aquisição de terrenos, aprovação de projetos, registros públicos, contratos complexos, mão de obra intensiva e forte sensibilidade a oscilações econômicas e regula-

tórias. Por isso, qualquer alteração no regime tributário repercute de maneira profunda e, muitas vezes, imediata em toda a cadeia produtiva.

A promessa de simplificação, embora sedutora no discurso político, não elimina uma preocupação concreta: o risco de aumento da carga tributária efetiva sobre operações imobiliárias. Ainda que a reforma preveja mecanismos de redução para o setor, o ponto central não está apenas na alíquota nominal, mas no impacto real que a nova sistemática poderá produzir sobre incorporação, cons-

trução, locação, administração patrimonial e comercialização de imóveis.

É preciso reconhecer que o mercado imobiliário não opera com margens ilimitadas. Ao contrário, trata-se de um setor em que o equilíbrio econômico dos empreendimentos depende de uma engenharia financeira extremamente sensível. Pequenos aumentos de custo podem comprometer a viabilidade de projetos, reduzir lançamentos e, inevitavelmente, pressionar o preço final dos imóveis. Em última análise, a conta quase sempre chega ao consumidor.

E é exatamente nesse ponto que a discussão deixa de ser apenas empresarial e passa a ser social. O encarecimento do mercado imobiliário afeta o acesso à moradia, desestimula investimentos, reduz a expansão urbana planejada e compromete a geração de empregos em um dos setores que mais movimentam a economia nacional. Tratar a tributação do setor sem considerar essa função econômica e social é um erro de perspectiva.

Outro aspecto que merece atenção é o impacto da reforma sobre a organização societária das empresas imobiliárias. Incorporadoras, construtoras, loteadoras, holdings patrimoniais e sociedades de propósito específico terão de revisar suas estruturas com profundidade. Modelos empresariais que hoje se mostram eficientes poderão perder atratividade no novo ambiente normativo. Isso exigirá não apenas adaptação contábil e fiscal, mas reestruturação jurídica, revisão contratual e reposicionamento estratégico.

Também não se pode ignorar a insegurança natural do período de transição. Empreendimentos imobiliários são con-

cebidos e executados em ciclos longos. Muitos negócios iniciados sob um regime jurídico-tributário serão concluídos em outro. Esse descompasso gera incertezas sobre formação de preço, aproveitamento de créditos, tributação de receitas futuras e impactos contratuais. Em um setor que depende essencialmente de previsibilidade, a insegurança custa caro.

Não se discute aqui a necessidade de reforma. Ela existe e é inadiável. O que se defende é que o mercado imobiliário não pode ser analisado com a mesma régua aplicada a setores de dinâmica econômica completamente distinta. A tributação sobre o consumo, quando transportada para a realidade imobiliária sem o devido cuidado, pode produzir distorções relevantes, comprometer investimentos e criar um ambiente mais oneroso exatamente em um segmento estratégico para o crescimento econômico.

O momento, portanto, exige menos euforia e mais responsabilidade técnica. Empresários, investidores, operadores do direito e gestores públicos precisarão acompanhar com atenção a regulamentação infraconstitucional da reforma, pois será nela que se definirão os efeitos concretos sobre o setor. Mais do que nunca, planejamento jurídico, tributário e societário deixará de ser diferencial competitivo para se tornar condição de sobrevivência.

A reforma tributária poderá, sim, representar um avanço para o país. Mas no mercado imobiliário, avanço não pode significar aumento de custo, retração de oferta e perda de segurança jurídica. Simplificar é importante. Preservar a viabilidade do setor, contudo, é indispensável.

## ELEIÇÕES 2026

# José Dirceu acredita na retomada do PT na RMC e aponta força de Sumaré e Hortolândia

Ex-ministro afirma que as cidades da região são tratadas como estratégicas no pleito deste ano; base operária e universitária sustenta presença da esquerda, diz; para ele, Sumaré e Hortolândia são como 'pilares'

Paulo Medina • REGIÃO  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

De olho na reconfiguração política da Região Metropolitana de Campinas (RMC), o ex-ministro José Dirceu aposta na força histórica do PT em cidades como Sumaré e Hortolândia para impulsionar o projeto da esquerda nas urnas nas eleições deste ano. Em entrevista exclusiva ao **Tribuna Liberal**, ele destacou o peso da classe trabalhadora, das universidades e dos movimentos sociais na sustentação do partido, ao mesmo tempo em que aponta desafios para ampliar espaço em municípios mais alinhados à direita, como Americana, Nova Odessa e Paulínia. Confira a entrevista na íntegra:



Ex-ministro José Dirceu é pré-candidato a deputado federal depois de 24 anos

**Tribuna Liberal:** O PT tem uma presença histórica em cidades como Sumaré e Hortolândia. Como o senhor avalia hoje a força do partido nesses municípios e quais são as estratégias para manter essa base eleitoral ativa?

**José Dirceu:** O PT continua tendo uma presença importante na Região Metropolitana de Campinas, fruto de uma classe trabalhadora numerosa e organizada (metalúrgicos, bancários, servidores públicos etc), movimentos sociais organizados (na habitação, na saúde, direitos humanos, educação e cultura etc) e um setor universitário fundamental para o desenvolvimento do Estado e do país, capaz de formular um pensamento crítico a este governo estadual que não tem um projeto de inclusão social e desenvolvimento econô-

mico sustentável. A base eleitoral está e estará ativa exatamente na defesa da agenda do presidente Lula e no questionamento de um governo Tarcísio que não apresenta um projeto para o desenvolvimento social e econômico do estado, não incentiva a pesquisa e a inovação, que não dialoga com os municípios, não investe na segurança pública de fato e abandona o ensino médio, fundamental, técnico e tecnológico.

**Por outro lado, cidades da mesma região como Americana, Nova Odessa e Paulínia têm um histórico mais alinhado à direita. O PT deve ampliar presença política nesses municípios? Como, em sua opinião?**

O PT já elegeu prefeitos em Campinas, Sumaré, Hortolândia, Artur Nogueira, Cosmópolis e vereadores e vereadoras em diversos municípios da RMC. Também elegeu deputados federais e estaduais na região. Por isso, deverá lançar lideranças regionais para esta eleição fundamental, contribuindo para o debate estadual e nacional.

**Pensando nas eleições deste ano, qual é a importância da região de Campinas para as disputas a deputado estadual e deputado federal?**

A Região de Campinas concentra grande parte da pesquisa e inovação do estado e do país, podendo contribuir ainda mais para o desenvolvimento sustentável nacional. Mas para isso, é necessário investimentos reais do governo do estado na montagem de um sistema de inovação, articulando instituições existentes com mecanismos de financiamento e unindo o setor público com o setor privado.

**O senhor acredita que o PT deve investir em candidaturas regionais fortes para deputado estadual e federal em Sumaré, Hortolândia, Monte Mor, Nova Odessa, Americana e Paulínia?**

O PT estará investindo em candidaturas regionais para a Câmara Federal e a Assembleia Legislativa de São Paulo, como no caso do candidato a prefeito de Campinas Pedro Tourinho e Guida Calixto para deputados federais e a companheira Ana Perugini, candidata à reeleição para deputada estadual. O companheiro Willian, de Sumaré, que disputou o segundo turno da eleição para prefeito em Sumaré, com votação expressiva, também deverá nos representar nesta disputa.

**Nos últimos anos, a região passou por mudanças demográficas e crescimento populacional acelerado. Como isso pode impactar o mapa eleitoral e a disputa entre esquerda e direita nesses municípios?**

Em relação à direita, o que vemos é a disseminação de um discurso de ódio e violência, com a precarização do trabalho, o feminicídio, a homofobia e o racismo avançando em seus governos. Estes temas estarão em debate nestas eleições, e a esquerda tem o que mostrar.

**Sumaré perdeu recentemente uma liderança histórica do partido, o ex-prefeito José Antonio Bacchim. Como o senhor avalia o legado político dele para o PT na cidade e na região?**

O companheiro Bacchim foi fundamental para a construção de um projeto de esquerda em Sumaré, exemplo para o estado e o Brasil. Como vereador e principalmente em seus dois mandatos como prefeito, foi exemplo na im-

plantação do Modo Petista de Governar, implantando políticas sociais com participação popular que transformaram a cidade de Sumaré e servem de exemplo até hoje, como a Casa da Cidadania e políticas de inclusão para negros, jovens, idosos, mulheres e pessoas com deficiência. O querido Professor Bacchim já deixa saudades, mas permanecerá vivo com seu exemplo de luta.

**Na sua visão, quem pode ocupar hoje esse papel de liderança política regional que figuras como Bacchim tiveram no passado recente em Sumaré?**

Muitas jovens lideranças podem assumir esta tarefa na região de Campinas, assumindo o legado de figuras fundamentais como os companheiros Bacchim, Ângelo Perugini e Toninho. O companheiro Pedro Tourinho pode cumprir este papel, assim como a companheira Guida Calixto e o companheiro Willian, de Sumaré, além da combativa deputada estadual Ana Perugini.

**O senhor acredita que a região de Sumaré, Hortolândia e entorno pode voltar a ser um polo eleitoral decisivo para o PT nas eleições proporcionais em 2026?**

A região sempre teve um papel importante na eleição para o Legislativo, apoiando nossas candidaturas e ajudando o presidente Lula a governar o Brasil.

**Pensando na eleição presidencial, qual é a expectativa do senhor para a votação do PT e do campo progressista na região?**

O PT e o campo progressista têm condições de alcançar uma grande votação na região e no estado, elegendo senador, como as pesquisas já mostram, e colocando o companheiro Haddad no segundo turno das eleições para governador, derrotando o projeto de exclusão social e atraso econômico do governo Tarcísio.

**Para encerrar, qual mensagem o senhor gostaria de deixar aos eleitores de Sumaré, Hortolândia, Americana, Nova Odessa, Paulínia e Monte Mor sobre o papel da região no futuro político do país?**

A região de Sumaré, Hortolândia, Americana, Paulínia, Nova Odessa e Monte Mor deve ter um papel ainda maior no futuro político do país, através da força de sua indústria, do comércio, das instituições de pesquisa e ensino. Para isso, precisam caminhar com um novo projeto para o estado de São Paulo liderado pelo companheiro Haddad e alinhado com a reeleição do presidente Lula. Proteger nossas indústrias, proteger nossos trabalhadores e trabalhadoras, incentivar os microempreendedores, investir na pesquisa e inovação, bem como na infraestrutura da região, são desafios urgentes que precisam ser enfrentados, e só serão por um governo realmente preocupado com todos os brasileiros paulistas. Um governo de alguém que realmente conhece São Paulo na palma da mão. Por isso será importante eleger Haddad governador.

## TEMOS VAGAS DE EMPREGO!

**AJUDANTE DE PRODUÇÃO (45 VAGAS)**

✓ Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

|                           |                            |
|---------------------------|----------------------------|
| AJUDANTE DE MOTORISTA     | AUXILIAR DE QUALIDADE      |
| AJUDANTE DE PRODUÇÃO      | AUX. DE SERV. GERAIS (PCD) |
| ANALISTA CONTÁBIL         | INSTALADOR DE CÂMERAS      |
| ANALISTA FISCAL           | JARDINEIRO                 |
| ASSISTENTE ADMINISTRATIVO | MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO   |
| ASSISTENTE COMERCIAL      | MOTORISTA                  |
| ASSISTENTE CONTÁBIL       | OPERADOR DE MÁQUINAS       |
| ASSISTENTE DE RH          | OP. DE PONTE ROLANTE       |
| AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO     | PREP. DE CARGA E DESCARGA  |
| AUXILIAR DE LIMPEZA       | TÉCNICO DE MECATRÔNICA     |
| AUXILIAR DE PRODUÇÃO      | ZELADOR                    |

Envie currículo para: [vagas@aexecutiva.com.br](mailto:vagas@aexecutiva.com.br) ou acesse nosso site [www.aexecutiva.com.br](http://www.aexecutiva.com.br)

**NOSSAS SOLUÇÕES**

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

## PREVIDENCIÁRIOS

merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!

**GRUPO AP SERVO**  
Serviços Previdenciários

(19) 3466.3453  
Av. Dr. Eddy de Freitas Crisciuma, 865 - Bela Vista Nova Odessa - SP

(19) 3406.5983  
R. Sete de Setembro, 285 Centro - Americana - SP

@grupoaposerv

[www.aposerv.com.br](http://www.aposerv.com.br)



# Veto ao voto de presos gera reações de moradores nas cidades da região

Lei Antifacção reacende debate sobre segurança e direitos políticos; sanção presidencial já impede voto de detentos provisórios no Brasil em 2026; moradores de Sumaré e região opinam sobre a nova regra que altera o Código Eleitoral

Paulo Medina • REGIÃO  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A sanção da nova Lei Antifacção pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abriu uma nova frente de discussão nas redes sociais nas cidades da região. Um dos pontos que mais provocou reação foi a manutenção do trecho que retira o direito de voto de presos provisórios, mudança que o próprio Planalto avaliava como “delicada”, mas decidiu preservar no texto final. A nova regra altera o Código Eleitoral e põe presos provisórios entre os impedidos de votar.

Em publicações no Facebook, Instagram e WhatsApp, o tema passou a funcionar como principal gatilho de debate, com comentários e opiniões em tom majoritariamente favorável à restrição.

A leitura predominante entre muitos usuários é a de que o endurecimento penal atende a um sentimento antigo de parte da população, que cobra respostas mais firmes do Estado diante do avanço do crime organizado.

Entre as manifestações de apoio, uma moradora de Sumaré, que pediu para não ser identificada, resumiu o sentimento de aprovação à medida: “Eles (presos) fazem o que fazem e não estão preocupados com o que acontece, então eu acredito que



Maioria das reações observadas foi favorável à restrição de votos de presos na região

esteja certo, não julgando ninguém”, disse.

Na mesma linha, Aline Pereira Paiva Alves, também de Sumaré, defendeu a restrição de forma direta: “Na minha opinião um preso não pode decidir o futuro da nação! Eu concordo que um preso provisório não deve votar”, afirmou.

Em Hortolândia, Beatriz Batista avaliou que a

mudança responde ao que muita gente pensa, mas raramente vê virar lei. “A sociedade está cansada de ver o criminoso com mais direito do que a vítima. Se está preso, ainda que provisoriamente, é porque existe uma situação grave sendo apurada. Acho justa a mudança”, afirmou.

Em Americana, Murilo Caetano também se mos-

trou favorável, apesar de avaliar a medida como inconstitucional. “Particularmente considero aceitável que presos, sejam condenados definitivamente ou provisórios, não votem — embora reconheça que essa posição seja inconstitucional”.

De Paulínia, Cristiane de Assis defende a nova regra e a vê como um símbolo de

reação do Estado. “Muita gente olha só o lado do preso e esquece de quem trabalha, paga imposto e vive com medo. Essa lei mostra que o poder público está começando a reagir”.

Em Nova Odessa, a auxiliar administrativa Marisa Silva avaliou que a medida acompanha o sentimento das ruas. “A maioria das pessoas quer

ordem. Quem está preso provisoriamente já está numa condição excepcional. Não dá para tratar tudo como se fosse normal”.

De Monte Mor, João Paulo Eugênio concordou. “Presos agora não podem mais votar? Concordo”, disse.

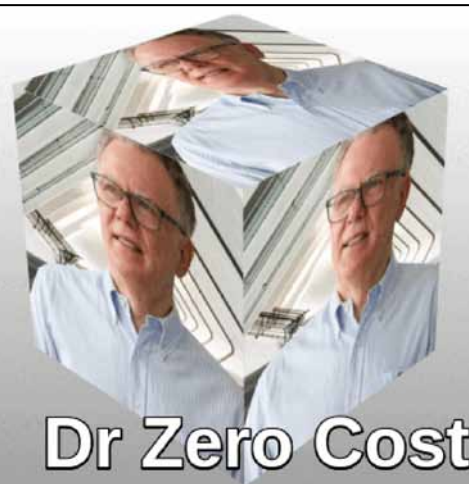
Já João Fernando fez uma crítica com viés político. “Tem que incluir os políticos também nessa lei? Se olhar pelo ponto de vista tem muito político que é pior”, disparou.

As manifestações contrárias apareceram em menor volume. “O problema é que preso provisório não é condenado. A prisão cautelar não pode virar sinônimo de culpa definitiva. Tem uma diferença importante aí”, disse um morador que pediu anonimato.

## QUESTIONAMENTO

Especialistas em direito eleitoral têm sustentado que a restrição pode ser inconstitucional por atingir pessoas sem condenação definitiva e veem margem para questionamento no Supremo Tribunal Federal (STF).

Nos bastidores, a avaliação do Planalto foi de que vetar esse trecho poderia criar custo político sem resultado prático, já que havia chance de o Congresso restabelecer a regra. Assim, mesmo reconhecido como um dos pontos mais sensíveis da lei, o dispositivo foi mantido pelo governo.



Dr Zero Cost

## Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com  
Blog: www.drzerocost.com.br

### Da porteira para fora (462) Contratar para o amanhã

Vivemos uma ruptura silenciosa — e profunda — no modo como organizações se formam, evoluem e sobrevivem. Se as inovações borbulham nos mercados e os dados são gerados em escala exponencial, então uma verdade incômoda se impõe: **o que deu certo ontem já está vencido hoje.**

Nesse cenário, gestores são forjados sem manual.

A pergunta que deveria inquietar qualquer liderança é direta: **as profissões continuarão estáveis?** A resposta, cada vez mais evidente, é não. Surgem vagas em biologia espacial enquanto programadores — outrora no topo da cadeia produtiva — observam com inquietação o avanço de inteligências artificiais que já operam em redes próprias, aprendem sozinhas e produzem em escala.

O mercado não apenas muda. Ele acelera.

Foi Steve Jobs quem afirmou que uma das maiores dificuldades de um CEO era dizer “não”. Pouco se discute, no entanto, que outra habilidade igualmente crítica — e ainda mais delicada — é a de **demitir**. Afastar sócios, fundadores ou excelentes gestores em tempos de bonança. E, paradoxalmente, tolerar — por um tempo — desempenhos medianos em cenários turbulentos, quando a organização ainda busca estabilidade.

A gestão, nesse contexto, deixa de ser técnica e se aproxima da arte.

Um CEO pode estar pressionado por mercado, conselho, caixa e reputação. Ainda assim, há uma linha que não pode ser rompida: **a convicção estratégica**. Líderes instáveis produzem organizações instáveis. E estruturas instáveis não sobrevivem a ambientes dinâmicos.

Costuma-se dizer que empresas são engrenagens. A metáfora é útil, mas incompleta. Engrenagens são previsíveis; organizações, não. **Empresas são organismos vivos** — adaptativos, sensíveis ao ambiente e sujeitos a mutações constantes. A pergunta, então, não é como fazê-las funcionar, mas **como mantê-las respirando**.

E isso nos leva ao ponto central: **contratação**.

Durante décadas, contratar significava preencher uma lacuna com base em requisitos do presente. Experiência anterior, domínio técnico, aderência ao cargo. Esse modelo, embora ainda dominante, tornou-se insuficiente.

No Brasil, essa transformação já está em curso. Empresas como o Grupo Boticário e o Itaú Unibanco passaram a formar seus próprios profissionais em tecnologia e dados, substituindo o modelo tradicional de recrutamento por programas estruturados de capacitação. O Mercado Livre, por sua vez, opera como um verdadeiro ecossistema de formação, absorvendo parte dos talentos e redistribuindo outros para sua rede de parceiros. Até mesmo organizações historicamente estáveis, como a Petrobras, enfrentam a necessidade de requalificar continuamente sua força de trabalho diante de novas demandas tecnológicas e energéticas.

O recado é inequívoco: o mercado não espera mais pelo profissional pronto — ele exige capacidade de adaptação contínua.

Dados de entidades como o SENAI indicam um déficit estrutural de mão de obra qualificada no país, especialmente em tecnologia. A consequência é di-

reta: as empresas não podem mais esperar. Elas precisam **formar, desenvolver e adaptar talentos em tempo real**.

Mas a questão permanece: como contratar em um mundo que muda antes que o contrato de trabalho seja assinado?

A resposta exige uma mudança de perspectiva. Se o sistema é dinâmico, contratar para o “hoje” é, na prática, contratar para o passado. A função para a qual o profissional foi escolhido pode já não existir, ou terá sido profundamente transformada, em poucos meses.

Portanto, a contratação precisa ser feita com a cabeça no amanhã.

Isso implica buscar menos “profissionais prontos” e mais **potenciais adaptativos**. Pessoas capazes de aprender, desaprender e reaprender. Indivíduos que não apenas executam tarefas, mas que compreendem contexto, lidem com incerteza e consigam operar em ambientes em transformação.

O CEO, nesse cenário, assume um papel ainda mais sofisticado. Ele deixa de ser apenas o decisor e passa a ser o **maestro de uma orquestra em constante recomposição**. Novas peças entram, outras saem, e a música — a estratégia — precisa continuar coerente.

Não há mais espaço para decisões automáticas.

Contratar, hoje, é um ato estratégico de longo alcance. É uma aposta no futuro da organização — e, em certa medida, uma leitura do próprio futuro do mundo.

E talvez resida aí a maior mudança de todas:

**não estamos mais contratando para funções. Estamos contratando para trajetórias.**

## VÍCIO DE INICIATIVA

# Proposta pede revogação de lei sobre licença-paternidade em Nova Odessa

Projeto aponta inconstitucionalidade de legislação de 2010 que trata de regime jurídico de servidores municipais; lei complementar de 2015 já regulamenta o tema e revogação visa evitar conflito e redundância jurídica na cidade

Paulo Medina • NOVA ODESSA  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Câmara de Nova Odessa analisa um projeto que propõe a revogação da Lei 2.394/2010, que trata da licença-paternidade no serviço público municipal. A justificativa central é a existência de um vício formal de iniciativa, já que a norma teria sido criada sem respeitar a competência exclusiva do Poder Executivo para legislar sobre o regime jurídico dos servidores.

De acordo com a exposição de motivos encaminhada, a legislação revogada aborda diretamente direitos e deveres de servidores públicos, tema que, conforme a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município, deve ser proposto exclusivamente pelo Executivo. A iniciativa irregular, segundo o texto, compromete a validade da norma no ordenamento jurídico.

Além da questão formal, o projeto argumenta que a manutenção da lei se tor-



Projeto da prefeitura tramita na Câmara e tem parecer favorável da Comissão de Justiça e Redação

nou desnecessária, uma vez que a licença-paternidade já está prevista na Lei Complementar 45/2015, que regulamenta o plano

de carreira e remuneração dos servidores municipais. Tal duplicidade normativa poderia gerar conflitos e insegurança jurídica, de

acordo com o projeto.

Com isso, a proposta busca corrigir falha de origem da legislação e promover "maior coerência" no

conjunto de normas municipais. O objetivo é evitar sobreposição de regras e garantir maior clareza na aplicação das leis que re-

gem o funcionalismo público na cidade.

O projeto, de autoria do Executivo, tramita e já recebeu parecer favorável da Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Câmara. O colegiado entendeu que a proposta está adequada sob os aspectos constitucional, legal e regimental.

No parecer, a comissão reforça o entendimento consolidado do Supremo Tribunal Federal (STF) de que leis que tratam do regime jurídico de servidores do Executivo devem partir do prefeito, sob pena de inconstitucionalidade formal.

Caso aprovado, o projeto revogará oficialmente a legislação de 2010, mantendo em vigor apenas as regras já estabelecidas pela lei complementar de 2015. A medida, segundo o Executivo, fortalece os princípios da segurança jurídica, da boa técnica legislativa e da correta separação entre os poderes municipais.

## VIVÊNCIA NO SUS

## Parceria leva estudantes à Vigilância Sanitária de Sumaré

Da Redação • SUMARÉ  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Alunos do curso de Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic realizaram nesta semana mais uma visita técnica aos serviços da rede municipal de Saúde de Sumaré. Os graduandos do 4º ano estiveram na Vigilância em Saúde, com ênfase nas ações da Vigilância Sanitária.

Durante a programação, os estagiários também passaram pela USF (Unidade de Saúde da Fa-

mília) Bordon e pelo Módulo Soma, onde auxiliaram nos atendimentos à população, sempre sob supervisão de professores e dentistas das unidades.

Como parte do estágio, os alunos desenvolveram atividades de prevenção em saúde bucal na EMEI Anália do Nascimento. A ação incluiu avaliação bucal, orientação em saúde e escovação supervisionada dos estudantes. As crianças que necessitaram de tratamento receberam encaminhamento para a unidade

de saúde de referência.

O convênio entre a Faculdade São Leopoldo Mandic e o setor de Odontologia da rede pública de Sumaré está vigente desde 2007. A parceria garante a realização de cursos de capacitação, palestras e treinamentos, além da oferta anual de atualização para os profissionais da rede.

O estágio na saúde pública possibilita uma vivência no SUS (Sistema Único da Saúde) e uma formação mais qualificada dos profissionais.



Visita técnica faz parte do estágio dos graduandos da Faculdade São Leopoldo Mandic



## ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

### Rafaela Carrer lança versão do clássico "Temporal de amor"

"Temporal de amor", considerado um dos hinos nacionais da música sertaneja está de volta no timbre marcante e identidade única da cantora Rafaela Carrer. A faixa, que é uma composição de Cecílio Nena, ficou eternizada nas vozes de Leandro & Leonardo no início dos anos 90 e chegou nas plataformas digitais e YouTube na última semana.

Com arranjo envolvente e contagiante trazendo referências do piseiro e sertanejo pop a nova versão de "Temporal de amor" contou com a produção de Juninho Sarpa. A música ganhou um clipe gravado no palco do Villa Country, em São Paulo.

#### RAFAELA CARRER

Conhecida pelos seus famosos covers virais, com sua voz única e marcante, Rafaela Carrer tem conquistado muitos fãs e admiradores através das redes sociais, onde possui uma forte presença e interação com seu público. Em seus shows e apresentações a jovem cantora tem cativado o público e atraído a atenção de todos por onde passa com seu excepcional talento e carisma.

A cantora sertaneja está sendo vista como um dos destaques da nova geração no cenário musical. Rafaela Carrer traz uma personalidade própria em suas canções e interpretações, e isso se reflete em seus úl-

timos lançamentos de músicas inéditas e em suas apresentações e shows, demonstrando ser uma artista autêntica de identidade única.

Cantar em rede nacional parece um sonho distante para alguns, ainda mais diante de grandes personalidades da música brasileira, mas para Rafaela Carrer isso se tornou realidade. Em 2021, a cantora natural de Bauru, cidade do interior do Estado de São Paulo, encantou o público quando participou do The Voice, da Rede Globo.

Com sua voz doce e grande personalidade encantou jurados e plateia, incendiando o palco com a apresentação da música "Girl On Fire", da cantora norte-americana Alicia Keys. Os jurados Carlinhos Brown, Gaby Amarantos e Michel Teló se renderam ao talento da jovem cantora, apertaram o botão e viraram suas cadeiras para assistir à performance.

Ao final da apresentação, Rafaela decidiu integrar o time de Michel Teló na competição, sendo a primeira cantora selecionada pelo músico. Rafaela Carrer continuou cativando o público e os jurados até o último momento, encerran-



do sua participação no programa com a apresentação da música "Trevo (Tu)", da dupla Anavitória.

Rafaela Carrer vem conquistando cada dia mais admiradores e se destacando na mídia, sendo convidada constantemente para programas de televisão, podcasts e entrevistas em rádios e blogs, onde apresenta um domínio pleno sobre os assuntos do seu nicho artístico e musical, além de cantar ao vivo sucessos de grandes artistas consagrados. A jovem cantora também já foi convidada a subir no palco para participar com artistas como Cleiton & Camargo, Simone Mendes, Michel Teló, Edson & Hudson e Israel & Rodolfo.

Por onde passa com suas apresentações - desde eventos intimistas e exclusivos, como festas de casamento, debutantes, confraternizações de empresas, até grandes eventos como rodeios, eventos municipais - Rafaela Carrer transmite com sua voz a emoção certa para cada ocasião e sempre conquista o público presente de crianças até adultos cantando os maiores sucessos do sertanejo e do pop nacional e internacional.

## ÓRGÃO ESTADUAL

# Justiça manda Detran anular multas ligadas a carro duplê em Monte Mor

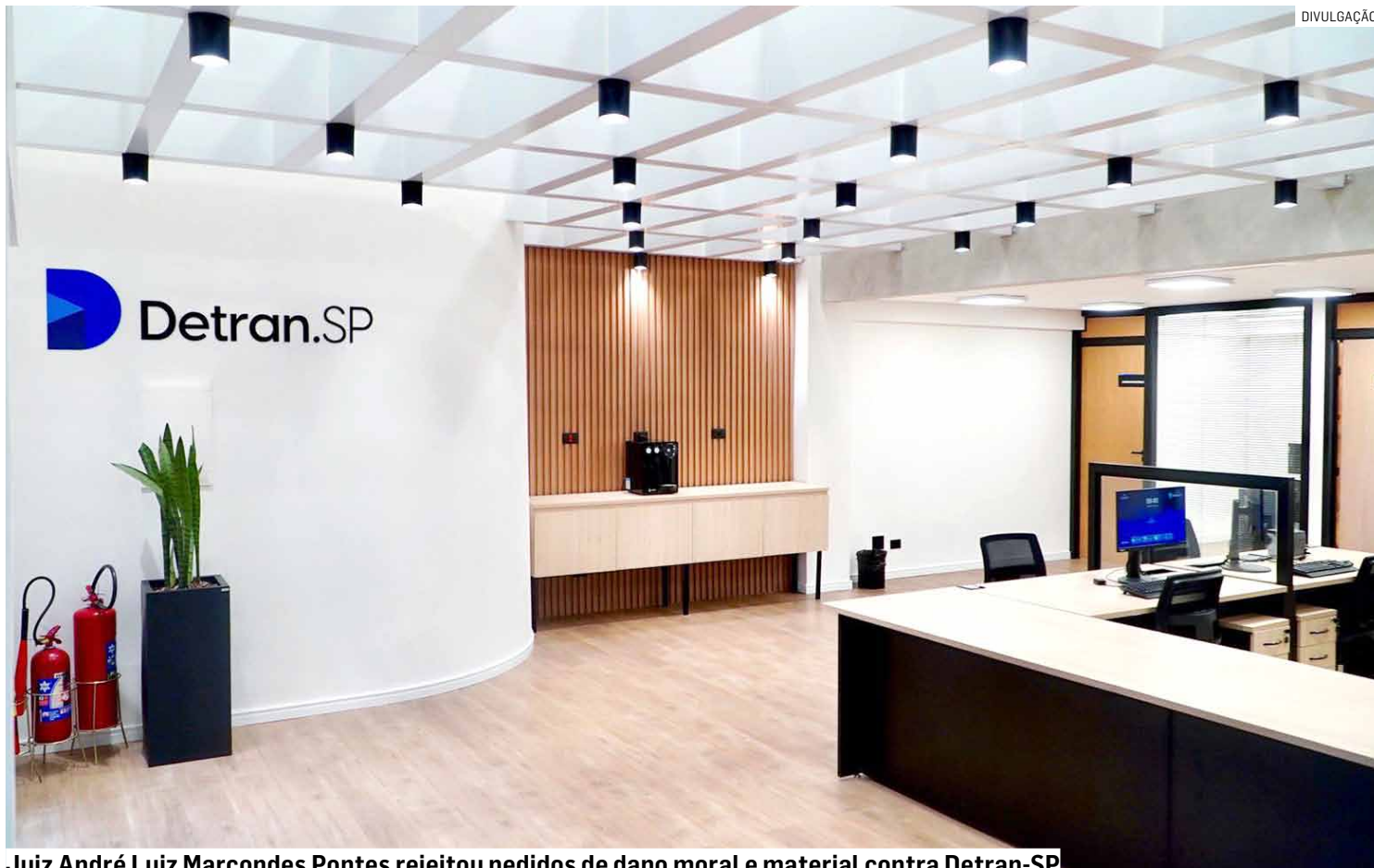
Magistrado reconhece autuações contestadas e determina baixa de pontos contra motorista da cidade, que afirmou ter sido vítima de veículo clonado; gastos com empresa privada para defesa não serão ressarcidos, afirma decisão

Paulo Medina • MONTE MOR  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça de Monte Mor julgou parcialmente procedente uma ação movida por um motorista que alegava ter sido prejudicado por multas relacionadas a um suposto veículo duplê ou clonado. O juiz André Luiz Marcondes Pontes determinou a homologação das anulações administrativas de autos de infração e ordenou ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SP), a baixa integral dos pontos e das anotações vinculadas ao condutor.

Na decisão, o magistrado deixou claro que o Detran não foi responsabilizado pela emissão das multas, mas deve cumprir os efeitos da sentença.

O juiz também ressaltou que o órgão estadual não pode, por conta própria, cancelar autuações aplicadas por outros entes. Na sentença, afirmou que “não cabe ao Detran,



Juiz André Luiz Marcondes Pontes rejeitou pedidos de dano moral e material contra Detran-SP

por outro lado, anular multas lavradas por outros órgãos”, já que essa atribuição permanece com os órgãos autuadores.

Ao analisar o mérito, a

Justiça reconheceu que as autuações já haviam sido consideradas indevidas pelos próprios órgãos responsáveis, o que justificou a procedência parcial do

pedido. Então, o magistrado determinou a homologação das anulações e declarou as multas “inexigíveis, com a extinção de quaisquer débitos/penali-

dades delas decorrentes”. Também ordenou ao Detran a “imediate baixa integral dos pontos e anotações correlatas nos cadastros do autor/veículo”.

Por outro lado, o juiz rejeitou os pedidos de indenização do motorista de Monte Mor por danos material e moral. O autor buscava reembolso de R\$ 1.520, valor gasto com empresa privada contratada para apresentar recursos administrativos. Para o juiz, porém, essa despesa foi assumida por livre escolha. Na decisão, ele registrou que “a via administrativa de trânsito é gratuita” e que “o dispêndio decorreu de opção pessoal, sem nexo causal direto com conduta ilícita de qualquer réu”.

A sentença também afastou a tese de dano moral indenizável. O magistrado observou que não houve prova de que o autor tenha seguido o procedimento específico previsto na Resolução 969/2022 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) para casos de clonagem de veículo. Por isso, concluiu que “não se configura, no estado atual, abalo indenizável”.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

# Ana Perugini destina R\$ 23,8 mi para Hortolândia em três anos

Da Redação • HORTOLÂNDIA  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Entre 2023 e 2026, a deputada estadual Ana Perugini (PT) destinou R\$ 23,8 milhões para Hortolândia, por meio de emendas parlamentares. Os recursos foram direcionados às áreas de saúde, educação, segurança pública, infraestrutura, esporte, geração de energia limpa, cultura e assistência social.

Desse total, R\$ 9,8 milhões já foram liberados pelo Governo do Estado e foram ou estão sendo utilizados pelo município. A rede municipal de saúde recebeu R\$ 8,1 milhões.

Foram R\$ 1,1 milhão para o custeio da rede municipal de saúde em 2023; R\$ 2,2 milhões em 2024, sendo R\$ 1,2 milhão para instalação de painéis para geração de energia solar e R\$ 1 milhão para o custeio da saúde; e R\$ 6,5 milhões em 2025. Desse montante, R\$ 6 milhões foram para a rede municipal de saúde, R\$ 253,3 mil para a cultura, investidos na realização do festival Planeta Rock, e 246,6 mil para entidades assistenciais do município.

Os recursos destinados para custeio podem ser aplicados na compra de medicamentos, materiais diversos como gesso e curativos, insumos como agulhas e seringas, além do pagamento de exames e outros serviços necessários para a manutenção do atendimento no Hospital Municipal Governador Mario Covas e demais unidades da rede municipal de saúde.

Outros R\$ 14 milhões estão em fase de tramitação, dependendo da análise de projetos e da disponibilidade de recursos do Orçamento do Governo do Estado.

Desses recursos pendentes de liberação, vale destacar R\$ 6,9 milhões em emendas para obras de infraestrutura, entre elas a conclusão das obras do Centro de Inteligência Social (R\$ 1.570.000,00), que abrigará um centro de convivência da melhor idade e cursos de qualificação profissional, repavimento de ruas e avenidas e R\$ 300 mil para a revitalização da praça do Jardim Nossa Senhora de Fátima; R\$ 3,4 milhões para reforma de 16 caixas d'água em escolas; mais R\$ 2 milhões para saúde, sendo R\$ 1,8 milhão para custeio e R\$ 200 mil para compra de equipamentos; R\$ 500 mil para a aquisição de equipamentos (entre eles armas não letais) para a Guarda Civil Municipal; R\$ 500 mil para investimentos na área esportiva; R\$ 400 mil para as obras de ampliação do Cras (Centro de Referência de Assistência Social) do Jardim Brasil; e R\$ 100 mil para compra de equipamentos para delegacias da Polícia Civil.

### ALÉM DAS EMENDAS

Além da indicação de repasses por meio de emendas parlamentares, Ana Perugini tem dialogado com os governos estadual e federal em busca de investimentos e programas que beneficiem a cidade.

### SAÚDE

Em junho de 2023, Ana Perugini, o prefeito Zezé Gomes (Republicanos) e secretários municipais de Hortolândia se reuniram com o secretário estadual de Saúde, Eleuses Paiva, para pedir o aumento no repasse para o custeio de despesas e investimentos na rede municipal de saúde, para ações como a recomposição do quadro de funcionários, a conclusão das reformas do Hospital Mario Covas, da UBS do Santa Clara e da base do Samu e a ampliação do acesso a serviços de saúde mental.

### EDUCAÇÃO

No mês seguinte, na companhia do professor Renato William de Oliveira, na época diretor da Etec de Hortolândia, a deputada se reuniu com o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação, Vahan Agopyan, e a então diretora-superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá, para solicitar a instalação de uma Faculdade de Tecnologia em Hortolândia. Na oportunidade, foi avaliada a possibilidade de construção da Fatec na área onde funciona a Etec. A deputada já havia tratado da Fatec em reunião realizada em agosto de 2023, no Palácio dos Bandeirantes, com o secretário estadual de Governo e Relações Institucionais, Gilberto Kassab.

Na segunda-feira (9), em evento na Câmara Municipal de Hortolândia, o presidente do Centro Paula Souza, Clóvis Dias, anunciou o início dos estudos para implantação da unidade no município.

### AMPLIAÇÃO DO PASSE ESCOLAR

Em agosto de 2024, Ana Perugini atendeu ao pedido de alunos do Instituto Federal de Hortolândia e se reuniu com o então gerente de Operações da EMTU, Edson Zilião, e a assessora especial da companhia, Flávia Pinto, em Campinas, para tratar da necessidade de ampliação do passe escolar dos alunos da unidade. Acompanharam o encontro a diretora-geral do campus hortolandense, Carol Jango, a coordenadora de Extensão do instituto, Priscila Vieira, e os alunos Isabella e Gabriel, representando os estudantes.

### ALUNOS SENTADOS NO CHÃO

Em fevereiro de 2026, a deputada Ana Perugini questionou a Secretaria Estadual de Educação sobre a falta de carteiras na Escola Estadual Pastor Roberto Rodrigues de Azevedo, localizada no bairro Chácaras Coelho, na região do Jardim Rosolem.

O requerimento foi encaminhado ao Governo do Estado após denúncias de pais. Segundo eles, ao voltarem de férias, no dia 2, as crianças permaneceram sentadas no chão das 7h às 14h, uma vez que não havia carteiras na sala de aula. Dias depois da repercussão, as carteiras foram entregues à escola.

### SEGURANÇA ALIMENTAR

Em setembro do mesmo ano, Ana esteve com o então diretor técnico operacional da Ceagesp (hoje, presidente), José Lourenço Pechtoll, a quem pediu a retomada



Total de R\$ 9,8 milhões já foi repassado pelo Governo do Estado e está sendo utilizado

da parceria com o Banco de Alimentos de Hortolândia, para que o município receba produtos da Ceagesp e amplie o atendimento à população. A diretora do Departamento de Segurança Alimentar do município, Alessandra Sarto, participou do encontro.

### TRANSPORTE

Em julho de 2025, após ouvir moradores do Jardim Nova Europa, a deputada foi à Artesp solicitar a ampliação de linhas metropolitanas de ônibus ligando bairros da região do Nova Europa à Unicamp e shoppings de Campinas. Pouco mais de um mês depois, o Consórcio Bus + recebeu autorização da agência para alterar o itinerário da linha 746, que sai de Sumaré e agora passa pelo bairro.

### JARDIM RICARDO

No dia seguinte ao da tragédia, que resultou na mor-

te de Joycienne Pacheco (23 de novembro), a deputada Ana Perugini entrou em contato com o prefeito Zezé Gomes e encaminhou ofícios a órgãos do Governo do Estado, como DER, Artesp e Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, além da concessionária Rodovias do Tietê, pedindo medidas emergenciais para evitar novos desastres e a ampliação da drenagem no local para acabar com os alagamentos crônicos no local.

### SEGURANÇA PÚBLICA

Em reuniões na Secretaria Estadual de Segurança Pública, a deputada Ana Perugini pediu o reforço no policiamento (Civil e Militar) no município, em especial no entorno de escolas, e cobrou o Governo do Estado por investimentos em políticas públicas de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher.



Fundação de Desenvolvimento da Unicamp

A FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP - FUNCAMP torna pública a abertura de inscrições para o processo seletivo:

Edital 33/2026

**RECEPCIONISTA**

Para visualizar o edital, acesse:

[www.funcamp.unicamp.br](http://www.funcamp.unicamp.br)

Assine o Newsletter Grátis e receba e-mails sobre os editais de seu interesse.

## ATENDIMENTO DE AÇÕES

# Saúde de Americana e Estado alinham fluxos para otimizar demandas judiciais

Objetivo é assegurar que obrigações da Justiça sejam cumpridas, com uso adequado de recursos públicos, preservando o equilíbrio financeiro da administração e garantindo o fornecimento contínuo de medicamentos, insumos e cirurgias

Da Redação • AMERICANA  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Saúde de Americana se reuniu nesta semana com membros do Grupo Técnico de Judicialização, composto por representantes dos Departamentos Regionais de Saúde de Campinas (DRS-VII) e de Ribeirão Preto (DRS-XIII), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, do COSEMS/SP (Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo) e da Secretaria de Saúde de Santa Bárbara d'Oeste. O encontro teve como finalidade debater e estabelecer fluxos para acompanhamento, execução e cumprimento de demandas judiciais de responsabilidade solidária entre município e Estado.

O objetivo da articulação, segundo a prefeitura, é assegurar que as obrigações judiciais sejam cumpridas de forma eficiente e compartilhada, otimizando a utilização dos recur-



Alinhamento aumenta capacidade de resposta às necessidades de pacientes da cidade

sos públicos, preservando o equilíbrio financeiro da administração municipal e garantindo o fornecimento contínuo de medicamentos, insumos e cirurgias à população.

“Essa articulação técnica busca aprimorar o fluxo das demandas judiciais,

garantindo que as responsabilidades sejam compartilhadas de forma equilibrada entre o município e as esferas estaduais. Ao otimizarmos a aplicação dos recursos públicos e fortalecermos essa cooperação, conseguimos assegurar que o fornecimento

de medicamentos e a realização de cirurgias cheguem com regularidade a quem mais precisa”, explicou o secretário de Saúde de Americana, Danilo Carvalho Oliveira.

“Estamos empenhados em consolidar protocolos que tragam maior rigor na

execução das ordens judiciais. Ao estabelecermos esse alinhamento direto com a esfera estadual, fortalecemos a gestão e ampliamos a capacidade de resposta da rede, mantendo a oferta de insumos e procedimentos cirúrgicos com total responsabili-

de”, ressaltou o secretário-adjunto de Saúde, Fábio Joner.

O alinhamento entre município e Estado resulta em maior agilidade e organização ao cumprimento de decisões judiciais na área da saúde. Com fluxos mais bem definidos, fica mais claro quem é responsável por cada etapa, o que reduz falhas, retrabalho e atrasos no atendimento das demandas.

A atuação conjunta evita sobrecarga para apenas um ente e ajuda a preservar o equilíbrio financeiro da administração municipal. A articulação também fortalece a gestão da rede de saúde, amplia a capacidade de resposta diante das ordens judiciais e contribui para garantir regularidade no fornecimento de medicamentos, insumos e cirurgias. Na prática, traz mais segurança administrativa e, principalmente, continuidade no atendimento à população que espera esses serviços.

## VALORIZAÇÃO EM SUMARÉ

## UPAs promovem ação especial em homenagem ao mês das mulheres

Da Redação • SUMARÉ  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Saúde de Sumaré, por meio do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) das UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) Macarenko, Matão e Área Cura, realizou na sexta-feira (27) o projeto

“Março – Mulheres, Equidade e Respeito”. A iniciativa integra a programação do mês dedicado às mulheres no município.

O evento ocorreu no Clube Recreativo, das 18h30 às 21h30, e reuniu atividades voltadas à promoção da saúde, autoestima e bem-estar feminino. A ação também

reforça o acolhimento e a valorização das profissionais que atuam nas unidades de pronto atendimento.

A programação inclui orientações em saúde, momentos de integração e atividades educativas conduzidas por profissionais de diferentes áreas, como enfermagem e assistência so-

cial, além da participação de parceiros e voluntários.

De acordo com a organização, o público principal do projeto são as colaboradoras das UPAs, com foco no reconhecimento do papel dessas profissionais no atendimento à população. A proposta também incentiva o autocuidado.



Projeto reúne atividades voltadas à saúde, acolhimento e valorização feminina

## Nutrição além do prato

**Marina Rocha Luciano**

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

### Emagrecimento rápido: por que promessas fáceis continuam enganando tanta gente

A promessa é quase sempre a mesma. Emagrecimento rápido, sem esforço, com controle do apetite, queima acelerada de gordura e resultados visíveis em pouco tempo. Cápsulas, chás, pós, combinações de ativos que parecem cientificamente embasadas e que, muitas vezes, vêm acompanhadas de termos técnicos que passam credibilidade.

Mas, por trás dessa comunicação, existe um padrão que se repete. Produtos que utilizam partes da ciência, recortadas e ampliadas, para sustentar promessas que não se confirmam na prática.

Alguns desses compostos, de fato, possuem efeitos fisiológicos descritos. Fibras podem aumentar a saciedade. A cafeína

pode gerar estímulos pontuais no sistema nervoso central e pequenas alterações transitórias no gasto energético, com impacto limitado na prática. Certos micronutrientes participam de processos metabólicos importantes. O ponto central não é negar esses efeitos, mas entender a dimensão real deles.

Na maioria dos casos, estamos falando de impactos pequenos, pontuais e, muitas vezes, imperceptíveis no resultado final. O problema começa quando esses efeitos modestos são apresentados como soluções centrais para o emagrecimento.

É aí que entram as chamadas meias verdades. Uma informação isolada, que tem algum respaldo científico, é retirada

do contexto e transformada em promessa. O que seria um possível coadjuvante passa a ser vendido como protagonista.

Outro exemplo comum é a ideia de redução localizada de gordura. A proposta de eliminar gordura de regiões específicas do corpo, como abdômen ou pernas, ainda aparece com frequência nesse tipo de produto. No entanto, isso não encontra respaldo na fisiologia humana. A perda de gordura ocorre de forma sistêmica, influenciada por fatores genéticos, hormonais e comportamentais.

Também é comum o uso de expressões como “aceleração do metabolismo” ou “queima de gordura intensificada”. Embora alguns compostos possam gerar pequenas alterações fisiológicas, esses efeitos são limitados, transitórios e não substituem a base do processo de emagrecimento, que envolve consistência alimentar, organização da rotina e equilíbrio energético ao longo do tempo.

Mas talvez o maior impacto desses produtos não seja fisiológico, e sim comportamental. Ao prometer resultados rápidos e simplificados, eles reforçam a ideia de que existe um atalho. Criam uma expectativa que raramente se sustenta e, quando os resultados não aparecem, geram frustração. Muitas pessoas entram em ciclos de tentativa e erro, pulando de solução em solução, sem conseguir construir uma base consistente.

Além disso, o foco se desloca. Em vez de olhar para hábitos, rotina, sono, alimentação e contexto de vida, a atenção fica concentrada em um produto. Isso

enfraquece o protagonismo da pessoa no próprio processo e dificulta a construção de mudanças sustentáveis.

Isso não significa que todo suplemento seja desnecessário ou que não exista espaço para recursos complementares. Em contextos específicos, com orientação adequada, alguns podem ser úteis. Mas existe uma diferença importante entre complementar uma estratégia bem estruturada e tentar substituir o que é essencial.

A base do emagrecimento continua sendo relativamente simples do ponto de vista conceitual, ainda que desafiadora na prática. Envolve alimentação equilibrada, com presença adequada de nutrientes, fibras e alimentos minimamente processados. Envolve regularidade, organização e consistência. Envolve também fatores muitas vezes negligenciados, como sono, estresse e nível de atividade física.

Nenhuma cápsula consegue reproduzir esse conjunto de fatores. Diante de tantas promessas, talvez a reflexão mais importante seja desenvolver senso crítico. Nem tudo o que parece científico, de fato, se traduz em resultado real. E, muitas vezes, o que é vendido como solução rápida acaba afastando as pessoas do que realmente funciona.

Em um cenário onde o marketing fala alto, informação de qualidade e consciência são ferramentas essenciais. Porque, no fim das contas, cuidar da saúde não deveria ser sobre buscar atalhos, mas sobre construir caminhos que sejam possíveis de sustentar ao longo do tempo.

## EDUCAÇÃO PÚBLICA

# Paulínia prioriza matrícula para filhos de mães atípicas na rede municipal

De autoria do vereador Douglas Guarita, nova lei garante acesso à educação infantil para crianças de mães atípicas e amplia inclusão; prioridade será aplicada, sempre que possível, em escolas próximas à casa ou trabalho de responsáveis



Lei é de autoria do vereador Douglas Guarita e foi sancionada pelo prefeito Danilo Barros

Paulo Medina • PAULÍNIA  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O município de Paulínia passou a garantir prioridade de matrícula na educação infantil para filhos de mães atípicas, com a sanção da Lei 4.685/2026. A medida, de autoria do vereador Douglas Guarita, foi aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pelo prefeito Danilo Barros (PL), com o objetivo de promover inclusão e dar suporte a famílias que demandam cuidados especiais.

A nova legislação assegura que crianças cujas mães ou responsáveis legais se enquadrem como mães atípicas tenham preferência no acesso às unidades da rede municipal de ensino infantil.

De acordo com o texto, são consideradas mães atípicas aquelas responsáveis

por crianças ou adolescentes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), doenças raras, deficiência intelectual, múltipla ou qualquer condição que exija cuidados permanentes ou diferenciados, desde que comprovados por laudo médico ou documento equivalente.

A lei ainda dá a diretriz de que, sempre que possível, a matrícula seja realizada em unidades escolares próximas à residência ou ao local de trabalho da mãe ou responsável legal. A medida busca facilitar a rotina dessas famílias, que muitas vezes enfrentam desafios adicionais no deslocamento e na organização do dia a dia.

Apesar da prioridade, a legislação estabelece que o benefício não dispensa o cumprimento das demais normas e critérios já definidos pela Secretaria Mu-

nicipal de Educação. Ou seja, a medida será aplicada respeitando a disponibilidade de vagas e os regulamentos vigentes.

O texto também prevê que o Poder Executivo poderá regulamentar a lei para definir os procedimentos administrativos necessários, especialmente no que diz respeito à comprovação da condição de mãe atípica.

As despesas decorrentes da implementação da lei serão custeadas por dotações orçamentárias, podendo ser suplementadas, se necessário. A norma já está em vigor.

Com a nova lei, Paulínia visa avançar na construção de políticas públicas mais inclusivas, voltadas à equidade no acesso à educação e ao acolhimento de famílias que enfrentam realidades mais complexas no cuidado com seus filhos.

## JD. AMANDA III

## Conserto de erosão é iniciado em frente à escola em Hortolândia

Da Redação • HORTOLÂNDIA  
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Equipes da Prefeitura de Hortolândia trabalham no conserto de um afundamento de solo de grandes proporções na Rua Duque de Caxias, sentido lagoa do Jardim Amanda, em frente da EMEIEF (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) Jd. Amanda III.

De acordo com a Secretaria de Serviços Urbanos, o trabalho permanece pelos próximos dias. Não há interdições no trânsito, mas a via recebe grande

fluxo do tráfego, principalmente na entrada e saída de alunos do colégio, portanto, o motorista deve redobrar a atenção ao passar pela área. Também no Jardim Amanda, foi consertado um bueiro na Avenida Tarsila do Amaral. Já no Jardim São Bento, outro conserto de erosão de solo foi concluído em uma via de acesso ao parque socioambiental do bairro.

“As erosões do solo causam transtorno para a população e aumentam a demanda das equipes de zeladoria e manutenção da cidade. Para ajudar a evi-

tar esta situação, a população pode realizar o descarte correto e regular do lixo e restos de construção civil em um dos nossos 13 PEVs (Pontos de Entrega Voluntária) distribuídos por toda a cidade. O descarte irregular, inclusive dentro das residências por meio de vasos sanitários e pias, causa o rompimento dos sistemas de tubulações subterrâneos que chegam até o solo, portanto, se cada um fizer a sua parte, todos saem ganhando”, comentou o secretário-adjunto de Serviços Urbanos, Marcos Panício, o Mercadão.

Além do conserto das erosões no solo, a prefeitura também realiza o mutirão da Operação Tapa-Buraco, semanalmente, de acordo com um cronograma nos locais onde há maior necessidade das ações. Desde o início da semana, o trabalho que garante maior segurança viária e evita danos aos veículos já foi concluído em vias no Jardim São Bento, Jardim Sumarezinho e Jardim Nossa Senhora de Fátima, todas de acesso para a SP-101. A operação também aconteceu no Jardim Santana e no Remanso Campineiro.



Reparo ocorre na Rua Duque de Caxias, na frente da EMEIEF do Jd. Amanda III



### Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia  
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP  
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

## STF confirma enquadramento da visão monocular como deficiência para fins legais

O Supremo Tribunal Federal consolidou o entendimento de que a visão monocular deve ser reconhecida como deficiência sensorial de natureza visual em todo o ordenamento jurídico. A decisão foi proferida no julgamento da ADI 6850, encerrado em sessão virtual em 20 de março, mantendo a validade da Lei 14.126/2021 e assegurando a continuidade dos direitos dela decorrentes.

### O QUE CARACTERIZA A VISÃO MONOCULAR

A condição é identificada quando há perda significativa da capacidade visual em um dos olhos — igual ou inferior a 20% — enquanto o outro mantém fun-

cionamento regular. Embora, à primeira vista, pareça uma limitação parcial, especialistas apontam impactos relevantes em habilidades como percepção de profundidade, cálculo de distâncias e amplitude do campo visual.

Essas restrições interferem diretamente em atividades do dia a dia e em diversas funções profissionais, especialmente aquelas que exigem visão espacial mais precisa.

### QUESTIONAMENTOS LEVADOS AO SUPREMO

A norma foi alvo de contestação por entidades como a Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social, a Organização Nacional dos Cegos

do Brasil e o Comitê Brasileiro de Organizações Representativas das Pessoas com Deficiência.

Entre os principais argumentos apresentados estavam a necessidade de uma análise mais ampla do conceito de deficiência — para além de critérios estritamente biológicos —, o risco de assimetria em relação a outras condições e a possibilidade de concessão indevida de benefícios.

### INTERPRETAÇÃO DO STF: ENFOQUE INCLUSIVO

Relator do caso, o ministro Nunes Marques votou pela constitucionalidade da lei. Em seu entendimento, a Constituição Federal de 1988 assegura proteção abrangente às pessoas com deficiência, impondo ao Estado o dever de fomentar inclusão social, econômica e profissional.

O ministro também ressaltou que o reconhecimento da visão monocular como deficiência já encontra respaldo em políticas públicas e em interpretações anteriores no âmbito jurídico, não se tratando de inovação isolada.

### AValiação INDIVIDUAL SEGUE COMO REQUISITO

Apesar da validação da lei, o STF enfatizou que o diagnóstico de visão monocular não implica, automaticamente, o enquadramento como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

A classificação depende de avaliação biopsicossocial, conforme estabelece o

Estatuto da Pessoa com Deficiência. Esse procedimento considera fatores como limitações funcionais, impedimentos de longo prazo e barreiras sociais e ambientais, garantindo uma análise individualizada de cada caso.

### REPERCUSSÕES PRÁTICAS DA DECISÃO

A decisão traz maior previsibilidade jurídica e reforça o acesso a uma série de direitos, entre eles:

- participação em concursos públicos na condição de pessoa com deficiência;
- acesso a benefícios previdenciários;
- inclusão em políticas de cotas no mercado de trabalho;
- eventual fruição de incentivos fiscais, conforme a situação concreta.

Além disso, o posicionamento unânime da Corte reduz divergências interpretativas entre órgãos administrativos e judiciais.

### SÍNTESE

Ao confirmar a validade da legislação, o STF consolida um entendimento alinhado à agenda de inclusão e aos compromissos constitucionais e internacionais do Brasil. A decisão equilibra a ampliação de direitos com a exigência de critérios técnicos, ao manter a avaliação individual como elemento central para o reconhecimento da condição.

**Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!**

AUTORA DO TEXTO



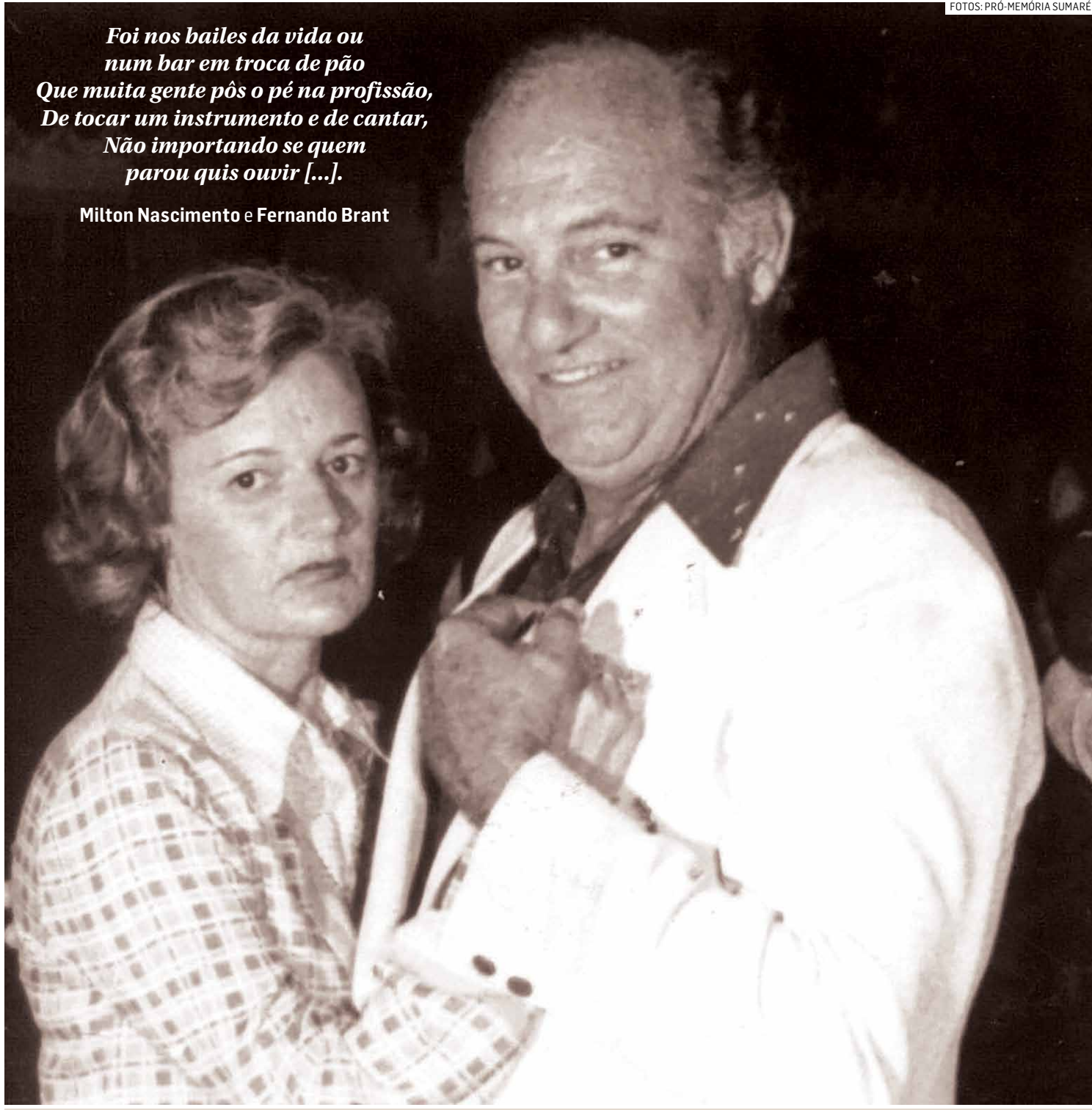
**Ema Regina Bianchi Duarte**

Jornalista, historiadora e colaboradora da Associação Pró-Memória de Sumaré

# Memórias Musicais

*Foi nos bailes da vida ou num bar em troca de pão  
Que muita gente pôs o pé na profissão,  
De tocar um instrumento e de cantar,  
Não importando se quem  
parou quis ouvir [...].*

Milton Nascimento e Fernando Brant



FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

Nestor Geraldo Duarte com a esposa Valdez Siviero Duarte

Foi mesmo pelos bailes da vida, como diz a letra de umas canções que mais traduzem o universo e o cotidiano dos antigos músicos brasileiros, que o empresário Nestor Geraldo Duarte, natural de Sumaré, marcou sua primeira infância. Por volta dos 10 anos, ele começou a freqüentar as aulas de música do português José Maria Barroca. Seu primeiro instrumento foi o sax de harmonia e, posteriormente, o trombone.

Em 1943 Nestor começou a tocar na banda. Bisneto de portugueses, vindos de Coimbra, a família de seu bisavô, Joaquim Duarte, desceu em Porto Seguro, Bahia, num navio negreiro. Lá, Joaquim apaixonou-se por uma moça de longos cabelos lisos e pele escura, certamente uma indígena. Era o início de uma longa história de amor que continuou em Sumaré, onde Joaquim passou a chefiar uma equipe de machadeiros contratada para derrubar a mata que abriria caminho para a estrada de ferro. O pai, Francisco, também apreciava música e ajudava a engrossar as fileiras musicas de José Maria Barroca.

O empresário sente saudades “daqueles velhos tempos”. Participava de serenatas, apresentações nas praças, solenidades oficiais e outros acontecimentos sociais.

“Era como se todos fizessem parte de uma mesma família”, afirma. Havia amizade e descontração, como o cafezinho tomado no Clube Aliança, fundado por famílias portuguesas. Anos mais tarde, Nes-

tor familiarizou-se com a flauta, que guarda até hoje. Estudava com afinco, fruto da disciplina transmitida por José Maria Barroca. “Era um verdadeiro mestre. Além da leitura, faziamos soletrar a partitura das músicas. Se errássemos, era preciso parar e recomeçar. Era exigente, mas nunca perdia a paciência”, relembra.

Nestor afirma com convicção que a música o ajudou nos momentos difíceis de sua vida e fez dele um homem alegre, sempre entusiasmado ao lembrar-se dos velhos amigos.

Desenvolveu, na trajetória de sua vida, um conceito único para definir a música: “ela entra pelos ouvidos, passa pelo cérebro e vai direto ao coração, espalhando-se por todas as veias de nosso corpo”. E acrescenta: “É como se

fosse um pedaço de nossa vida, cada uma delas nos conta sempre uma história, às vezes triste, às vezes alegre. Como aquela música da mula preta. Se você prestar atenção, acaba ficando triste no final, quando a mula morre”, compara, emocionado.

## A PRIMEIRA VEZ

A primeira vez que o músico Nestor Duarte tocou na banda foi inesquecível. A festa seria na cidade de Cosmópolis. O horário combinado para a partida dos músicos foi marcado para as 6 da manhã, “mas quem diz que estas coisas não se atrasam?”, questiona.

Os músicos saíram uma hora mais tarde do que o combinado, mas isso não fazia muita diferença. “A festa só começaria mesmo bem mais tarde. De minha parte, nunca havia

me sentido orgulho daquele jeito. Minha roupa era nova e, meio desajeitado, eu seguia quieto ao lado do meu trombone, apreciando tudo aquilo com muito gosto”.

O músico recorda-se ainda que a conversa seguia animada e seu pai, lá na cabine do caminhão, conversava também animado com o maestro. “Éramos 30 pessoas em cima da carroceria, entre músicos e autoridades, além dos instrumentos, não sobrando muito espaço para se movimentar. Mas ninguém reclamava. Era minha primeira excursão musical”.

Foi quase uma hora e meia de viagem com adultos, crianças, gente simples da cidade e as autoridades locais. Havia uma poeira dos diabos na estrada. “Na chegada, recebe-

mos as boas-vindas e uma surpresa: muitas bandas, que também foram convidadas, nos recepcionaram, fazendo daquela solenidade um acontecimento inesquecível”.

Na festa, os músicos de então Reboças tocaram os já conhecidos dobrados e tantas outras melodias que traziam, segundo Nestor, “uma alegria que dinheiro nenhum no mundo poderia comprar naquela hora”. O espetáculo foi grande, afirma. “Eu ainda era um menino e estava vivenciando esta que seria uma das minhas melhores lembranças”.

“Se contasse hoje, não sei se alguém acreditaria que um grupo de músicos, seu maestro e as autoridades levantavam cedo e subiam em um caminhão, para apresentar sua banda em outra cidade”, con-

sidera. “Daquela vez, tocamos até o anoitecer. Voltamos debaixo de um pé d’água. O corpo e a alma lavados por uma água doce, divina quem sabe, a mesma que me ocorre escapar dos olhos ao lembrar-me desta história”.

## BANDAS DE SUMARÉ – ANOS 20 E 30

Sociedade Musical Reboucense, também chamada São Sebastião.

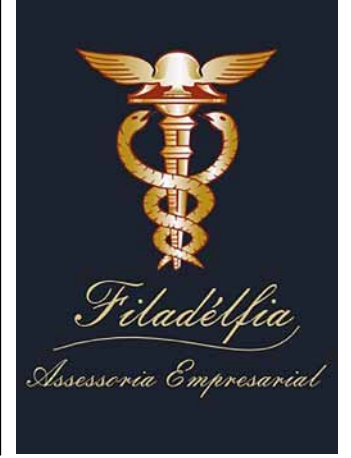
José Maria Barroca (bombardino), Luis José Duarte (sax horne Mb), José Maria Miranda (clarinete), Tranquilo Menuzzo (clarinete), Otávio Chagas (bombo e caixinha), João Rohwedder (tuba), Luis Rohwedder (saxofone de harmonia), Joaquim Rohwedder (trompete), José Chagas (trombone), Juvenal Chagas (trombone), Alfredo Chagas (sax horne MB), José Borges (trombone), Júlio Cantini (requinta), Antônio do Valle, Cristiano Júlio Fahl, Juvenal Chagas, Oswaldo Rohwedder, Aristides Miranda, Sebastião Barroca (trompete), João Francisco Yanssen, Luiz Fructuoso, Antônio (caixinha) e Humberto Bazan (bombardino e tuba), Domingos Zagui, Luis Rohwedder, Oreste Bianchi, João Liachi, Sebastião Siqueira Ezequiel (trombone), Antonio Siqueira Ezequiel (dois irmãos de Hortolândia) e Armino Romano.

E ainda: Hernani Barroca (caixinha), Dorival Gomes Barroca (bombardino e trombone), Pedro Liachi (clarinete), Euclides Miranda, Antenor e Guido Bianchi.

## JAZZ-BAND

Na década de 40, surgiu também o que era chamada de Jazz-Band. De acordo com Nestor Duarte, o grupo era um núcleo da própria banda Sociedade Musical Reboucense e costumava apresentar-se em bailes da cidade e região. São eles: Luis Fructuoso (trompete), Francisco Duarte (saxofone), Dorival Gomes Barroca (trombone e vara), Hernani (Nane) Barroca (bateria), Oreste Bianchi (banjo), Ângelo Panaro (caixinha).

(Do Livro “Nos Trilhos da Memória – Um Século de Música em Sumaré, de Ema Regina Bianchi Aguiar)



## ESCOLA DO JARDIM SÃO FRANCISCO



Inauguração da Escola do Jardim São Francisco, no distrito de Nova Veneza, acontecida no ano de 1969. Na cerimônia, posaram para esta foto as seguintes pessoas, da esquerda para a direita: Antônio Gigo, Irineu Osmar Viel, Olívio Vedovatto e Sebastião Rocha.

## AULA INAUGURAL



Aula inaugural da Escola Normal de Sumaré, em 1968. Posando para a foto, vemos o Prefeito João Smânio Franceschini, sua esposa Julieta Francisca França Franceschini e a professora Aparecida Paioli, na época diretora do Instituto Presidente Kennedy, de Americana. Não conseguimos identificar o Padre.

## OTACÍLIO DOS SANTOS ARAÚJO



Otacílio dos Santos Araújo é a pessoa da direita da foto. Ele participa, como presidente do Rotary Club de Sumaré, da inauguração da Praça que levou o nome de "Rotary Club". A iniciativa foi do Prefeito Aristides Moranza (1970 a 1972), que aparece no centro do registro. Ao seu lado, o advogado da Prefeitura, João Batista Morano.

## REFORMA DA 7 DE SETEMBRO



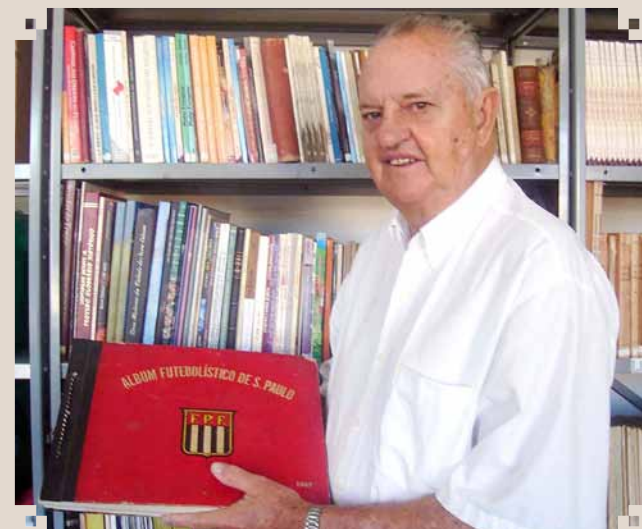
Foto de 1967, da grande reforma empreendida na principal rua da cidade, a 7 de Setembro, que se transformou em Avenida. Foi no primeiro mandato do Prefeito João Smânio Franceschini (1967 a 1969). O registro foi feito na esquina com a Rua Antônio do Valle Mello. O prédio em destaque era o escritório da Gifran (Giometti, França & Cia. Ltda.), a maior empresa têxtil do município.

## CENA DE UM CASAMENTO



Casamento de Aliksei Covalenco e Maria Tanner. Ele, descendente de russos, ela de norte-americanos. Na festa de casamento, foto do casal com pessoas presentes à cerimônia (da esquerda para a direita): Gregório Covalenco, Antônio Gigo, Aliksei e Maria, Sebastião (?) e João Tanner (pai da noiva).

## ALDO LORENÇATTO



Aldo Lorençatto, que vemos na foto, é um dos filhos do casal Luiz Lorençatto Filho e Atília Ramaciotti Lorençatto. Nasceu em Sumaré, no dia 10 de junho de 1934. Casado com Dominicchia Sarac (Dune), teve dois filhos: Hamilton Lorençatto e Sílvia Lorençatto. Aldo foi empresário (Depósito de Sacarias Lorençatto). Foi um dos maiores futebolistas de Sumaré, vestindo a camisa do Clube Recreativo Sumaré, e do Rigesa, de Valinhos, terra natal de seu pai. Neste time jogou como profissional.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

## Monte Mor - As décadas de 1870 e 1880



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Coronel Domingos Ferreira Alves

Após a elevação da freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio da Água Choca à categoria de Vila de Monte Mor, em 24 de março de 1871, foram realizadas eleições de vereadores para comporem a nova Câmara Municipal. A primeira reunião dessa câmara aconteceu em 11 de janeiro de 1873, sendo vereadores: Antônio Theodoro Leite de Oliveira (presidente), Francisco Pacheco de Toledo, João de Campos de Souza, Luciano José do Nascimento e Joaquim Caetano Gomes Carneiro. Os primeiros juizes de paz eleitos na ocasião foram: João José da Costa Machado, Manoel Borges de Almeida Sobrinho, José Rodrigues Penteadado e Antônio Vieira de Almeida.

A população de Monte Mor durante esse período girava em torno de 5 mil habitantes, dos quais cerca

de 1.200 eram escravos. A maioria vivia nas fazendas, enquanto na vila não residiam mais que 500 ou 600 pessoas, incluindo escravos.

A libertação dos escravos se consolidou com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, em 1888. Nos anos anteriores, muitos escravos foram libertados, especialmente por intervenção do Fundo de Emancipação de Escravos, que indenizava os senhores através da Tesouraria Provincial. Esse fundo, criado pelo governo imperial, tinha por finalidade auxiliar no processo de libertação.

A diminuição da oferta de mão de obra escrava levou, já nos anos que antecederam a abolição, muitos fazendeiros a buscar trabalhadores livres, especialmente italianos que chegavam ao Brasil em grande número para trabalhar na lavoura. Em 1887, a família Gomes Carneiro, proprietária de muitas terras, contratou os imigrantes italianos Francesco de Luca e seu irmão Andrea de Luca para trabalharem na lavoura da cana-de-açúcar. Não eram apenas italianos: outros imigrantes, como os portugueses, também foram contratados pelos fazendeiros da região, já que a abolição do trabalho escravo era iminente. Embora o trabalho nas fazendas fosse considerado indigno para homens livres, os imigrantes não se recusavam a realizá-lo.

Até 1887 não havia coletoria para recebimento de impostos na vila. No ano seguinte, foi criada

uma agência subordinada à Coletoria de Capivari, responsável pela arrecadação de diversos tributos, inclusive os impostos prediais.

A saúde pública apresentou alguns avanços nesse período. Em 1874, Luciano Teixeira Nogueira Filho e Antônio José Vaz abriram a primeira botica da vila. Em 1875, Manoel Ferraz da Silva solicitou licença para abrir outro estabelecimento do gênero. Em 1879, foi concedida licença a Domingos Ferreira Alves para instalar uma terceira botica. Dada a carência de médicos, Domingos Ferreira atendia a população receitando remédios como se fosse um profissional da área.

Em 1879, houve um surto de varíola nos municípios vizinhos, e foram aplicadas vacinas preventivas na população. Em 1887, os cidadãos foram convidados a comparecer com suas famílias e escravos à residência de Domingos Ferreira Alves para nova vacinação, devido a rumores sobre o reaparecimento da doença nas redondezas de Monte Mor.

Em 1887, já funcionava o novo cemitério. Dessa época também datam os primeiros documentos referentes à instrução pública. Em 1878, vários professores já trabalhavam na escola pública, e um dos primeiros inspetores de ensino foi João José da Costa Machado, em 1880.

*A imagem ilustrativa apresenta o Coronel Domingos Ferreira Alves.*

### BENEDITA E ANTÔNIO



Benedita Pereira Michel e Antônio Bernardo Michel formaram um casal cuja história se entrelaça com a cidade de Monte Mor, em São Paulo. Antônio nasceu em 24 de agosto de 1888, em Campinas, filho de Ernesto Bernardo Michel e Ana Pinto. Viveu até os 67 anos, falecendo em 11 de junho de 1955. Benedita, por sua vez, nasceu em 18 de novembro de 1906 e teve uma vida

longa, chegando aos 91 anos, falecendo em 10 de novembro de 1997. Juntos, atravessaram décadas marcadas por transformações sociais e culturais no Brasil, deixando suas raízes em Monte Mor. A longevidade de Benedita e a trajetória de Antônio refletem uma união que testemunhou quase um século de mudanças, mantendo viva a memória de sua família e de sua presença na comunidade local. Ambos estão sepultados no Cemitério Municipal de Monte Mor.

### BIMAELE LEITE



Bimael Leite nasceu em Monte Mor, no dia 23 de março de 1956, cidade onde viveu, construiu sua família e deixou sua marca de dedicação e afeto. Homem de caráter íntegro e coração generoso, trilhou uma trajetória marcada pelo amor à família, pela amizade sincera e pelo respeito a todos que o cercavam. Casou-se com a Sra. Gilda Bruschi Leite, com quem compartilhou sua vida e teve os filhos Saulo, Danilo, Bruna e Carolina, que hoje carregam consigo os valores e ensinamentos transmitidos por seu pai. No dia 18 de fevereiro de 2016, aos 59 anos, encerrou sua jornada terrena, deixando saudades profundas. Seu corpo repousa no Cemitério Municipal de Monte Mor, mas sua memória permanece viva no coração de familiares, amigos e de toda a comunidade que teve o privilégio de conviver com ele.

### ORLANDO VOLPI ÁLVARES

Nascido em 19 de outubro de 1950, em Estrela d'Oeste, São Paulo, Orlando era filho de Pedro Alvarez e Ernesta Volpi. Orlando casou-se com Maria Aparecida Gimenez e com ela teve três filhos: Reinaldo, Márcio e Adriana. Ao longo de sua vida, construiu uma trajetória marcada pelo carinho e dedicação à família e aos amigos. Faleceu em Monte Mor, São Paulo aos 71 anos de idade no dia 21 de julho de 2022 e foi sepultado no Cemitério Municipal de Monte Mor.



### FRANCISCO AGUSTINHO (CHICO)

Francisco Agustinho, conhecido por todos como Chico nasceu em Monte Mor no dia 17 de abril de 1941. Ao longo de sua vida, esteve ao lado de sua esposa, Teresa de Jesus Pereira Agustinho, com quem construiu uma família marcada pela união e pelo afeto. Pai dedicado, deixa os filhos Sandro, Eliana, Marcelo e Bárbara, que levam consigo os ensinamentos e lembranças de sua presença. Mais do que um marido e pai, Chico foi também parte importante da vida de amigos e parentes, que agora guardam em suas memórias os momentos compartilhados. Sua trajetória permanece viva nos laços que cultivou e nas histórias que continuarão a ser contadas pelas gerações que o sucedem. Faleceu em 15 de julho de 2022 aos 81 anos e foi sepultado no Cemitério Municipal de Monte Mor.

